

HUGUIANAS
NÚMEROS

Hugo Rodas'
Universidade de Brasília – UnB

DOI: <https://doi.org/10.26512/dramaturgias.voi10.24874>

RESUMO

Lembranças e experiências com números, como subsídio para o esclarecimento de exercícios que levam em consideração movimento, tempo e intensidade.

Palavras-chave: Matemática, Memória, Criação.

ABSTRACT

This paper presents memories and experiments using numbers in order to clarify artistic exercises based on movement, time, and intensity.

Keywords: Mathematics, Memory, Creation.

1 N.E. Palestra proferida no #10. *Art. Encontro internacional de Arte e Tecnologia*, 2011, Brasília. Este texto relaciona-se, entre outros contextos, a pesquisas expressivas em torno de Pitágoras, com estudantes da pesquisa **Processo Continuado de Processo continuado de formação em interpretação – ensino, pesquisa e documentação de um método não sistematizado**, que realiza no Depto. de Artes Cênicas desde sua aposentadoria compulsória. Em anexo seguem demais materiais que integravam o processo criativo, que nos levaria a uma performance de mesmo nome (**Números**), assim descrita no programa do evento Cenas da Antiguidade, que ocorreu na Embaixada da Itália, em 25 de Agosto de 2011: **"NÚMEROS. Performance a partir das relações entre números e movimento.** Direção de Hugo Rodas. (15 MINUTOS) RESUMO: A partir de inspiração pitagórica, a performance **Números** se estabelece a partir da relação entre movimentos, tempo, números e sons. O universo dos anos 60 do século passado é revisitado. A performance é resultado de pesquisa desenvolvida por Hugo Rodas, e é apresentada por estudantes e artistas que integram esta pesquisa na UnB."

No começo odiei a matemática. Minha primeira relação com ela foi absolutamente material — tudo o que significava dinheiro e junto com isso o sacrifício para consegui-lo a clareza para reparti-lo, enfim. Tudo, absolutamente tudo o que era justo e certo tinha que ver com matemática.

Me lembro dos meus pais quando logo do jantar e normalmente quando eles pensavam que eu dormia, faziam contas e contas: tanto para Hugo, tanto para a casa, tanto para a comida, tanto para diversão, tanto para prevenir. Eu via os números voando e cercando a vida do mundo inteiro, tempo de trabalhar, tempo de estudar, tempo de brincar, tempo de esperar, tempo X tempo, número X número, ano X ano, a conta certa, o pago certo, o resultado certo.

Um terço dos meus pesadelos infantis eram relacionados com números já que desde muito cedo eu não era uma pessoa certa, o número de biscoitos que roubava, a quantidade de chocalatinhos que comprava na mercearia, o tempo que soterrava dos estudos, enfim. Detestava todas as proibições e atribuía todas elas à idade. Odiava ser menino. Uma das minhas primeiras contas foi a de calcular quantos anos teria no 2000, somas e mais somas até chegar aos 60, teria sessenta anos. Não gostava muito da infância. Achava chata a vida de menino, a dos adultos me fazia sonhar, imaginar. Vivia pensando em isso e sonhava com o mundo novo que veria.

Como sou filho único, inventava minhas próprias brincadeiras. E uma das favoritas era a do cego. Contava os passos e os tempos para andar no escuro ou de olhos fechados: dois para descer da cama, três passos pela borda da cama, um para direita e de pronto estava de frente à porta da cozinha, e assim por diante.

Quando comecei a estudar piano essa brincadeira passou a ter outros requintes e ficar um pouco mais perto de Deus. O que simplesmente eram três passos se transformou numa dança de reconhecimento do meu quarto, ou então em uma frase musical que ocupava a descida da cama — cego, sempre cego e sem trapaças comigo mesmo, lento, muito lentamente para não me lastimar, ou quebrar alguma coisa, ou fazer qualquer ruído que perturbasse a minha concentração ou denunciasse o meu trabalho. Tinha sete ou oito anos. Mais tarde entenderia isso como o encontro o número com o divino, o tempo de representá-lo, senti-lo, ritualizá-lo. Até hoje faço esse exercício com meus alunos — tempo, número e o infinito e íntimo do obscuro, e a liberdade do movimento nessa segurança.

Naquele momento, tudo era embalado pelos musicais da época, os quais me enlouqueciam — via duas ou três vezes, contava e recontava, cantava cada tempo para aprender e repetia no meu quarto as coreografias, tempo por tempo, passo por passo. Creio que foi meu primeiro contato espiritual e prazeroso com o número. Já não me cercavam, nem me torturavam.

Tive outras “experiências” como, por exemplo, contar quando me punham de castigo. No começo era só a conta por si mesma. Em vez de rezar, contava. Logo que eu reconheci o tempo que durava, eu comecei a apostar. Por exemplo: a conta oscilava de 100 a 500 dependendo da gravidade da falta - o que vinha a dar em uns 200 a 1000 na realidade, porque eu sempre contei de a dois para dar mais tempo ao número e trabalhar diferentes ritmos, quer dizer sempre contei compasses: 2/4: 1-2 - 2-2 - 3-2 - 4-2. Ou 3/4 :1-2-3 - 2-2-3 - 3-2-3 - 4-2-3. O que resultava em outra brincadeira preenchendo o meu tempo de espera. Nos anos setenta esta forma de contar rendeu num exercício coreográfico que trabalho até hoje, uma frase numérica do número um ao nove. A frase é composta da seguinte maneira:

8 tempos de 1, – fortes

4 grupos de tempos 2. – o 1º. forte, o 2º. suave

4 grupos de tempos 3. – o 1º forte, o 2º. e o 3º. suaves

4 grupos de tempos 4, – o 1º e 4º, fortes, o 2º. e 3º. suaves

4 grupos de tempos 5. – o 1º e 4º, fortes, o 2º 3º. e 5º. suaves

4 grupos de tempos 6. – o 1º. e 4º, fortes, o 2º. 3º. 5º. e 6º. Suaves

4 grupos de tempos 7. – o 1º. 3º. e 5º, fortes, o 2º. 4º. 6º e 7º. suaves

4 grupos de tempos 8. – o 1º. 4º. e 7º, fortes, o 2º. 3º. 5º. 6º. e 8º. suaves

4 grupos de tempos 9. – o 1º. 3º. 5º. e 7º, fortes, o 2º. 4º. 6º. 8º. e 9º. suaves

FRASE ESCRITA EM MAÍUSCULA É O TEMPO FORTE

- 1) ES-TOU-COME-ÇANDO-A-EN-TEN-DER
- 2) ES-tou-COME-çando A-en-TEN-der
- 3) ESTOU-come-çando A-enten-der
- 4) ESTOU-come-çan-DO A-en-ten-DER
- 5) ESTOU-começando-a- ENTEN-der
- 6) ESTOU-começando-a En-ten-der
- 7) ESTOU-come-ÇAN-do A-enten-der
- 8) ES-tou-come-ÇAN-do-a-ENTEN-der
- 9) ES-tou-COME-çan-DO-a-En-ten-der

Este exercício completa seu caminho tocando os tempos fortes com instrumentos de percussão e os suaves com instrumentos de sopro além de cantado e bailado a um mesmo tempo².

O caminho estava aberto, logo Julio César de Mello e Souza o Malba Tahan e O homem que calculava, com sua primeira edição em 1939 o ano em que nasci, realmente revoluciono e amenizo os ensinamentos através das histórias do comerciante Beremiz Samir.

O entendimento matemático aberto para todas as possibilidades rendeu uma das histórias mais lucrativas da minha infância: aproveitei-me da disputa que duas das minhas cinco tias mantinham pela minha preferência, (já contei isso numa peça que se chamava **Boleros**). Tinha uma delas que era a minha madrinha, Eustáquia, que sempre me dava dinheiro às escondidas para comprar guloseimas no cinema. A outra, que curiosamente se chamava Justa, sacou o suborno, e me perguntava quanto tinha ganho. Eu confessava, e como recompensa recebia o dobro. Calculando, se madrinha me dava 10, minha outra tia me dava 20, o que dava 30, o súbito entendimento de prosperidade apareceu: se eu aumentasse o número da quantidade da minha madrinha, eu receberia muito mais. Quer dizer, 15 da madrinha dariam 30 da Justa, o que daria 45, ou seja um ganho de 50%. Creio que por isso algumas frases dele como, "o homem vale pelo que sabe", "saber é poder", serviram para conter aquele monstro incipiente.

Mais tarde o encontro com Pitágoras e seus ensinamentos 500 anos antes de Cristo a igualdade de condições entre homens e mulheres, o entendimento da comunidade e seus ACÚSMATAS, que quer dizer, 'coisas ouvidas' — chaves, símbolos entendidos apenas pelos próprios membros que a constituíam, facilitando sua compreensão, desenvolvimento e criatividade, ensinamentos que regeram todos meus atos, desde o final dos anos sessenta.

NÚMEROS, NUMEROLOGIA - foi tão forte o encontro com ela, depois de descobrir que eu era um 669, a três números da perfeição, que seria o 369, e a

2 N.E. Durante o processo criativo de **Números**, foram gravados diversos momentos com os exercícios acima referidos. Eis links para alguns deles: 1 – Performance Solo de Hugo, durante os ensaios: <https://youtu.be/KEDOXq7vIE>; 2 – Hugo contando os ritmos: <https://youtu.be/KEDOXq7vIE>; 3 – Hugo batendo os ritmos na mesa: <https://www.youtube.com/watch?v=-ZkX5EEigu6U>; 4 – Ritmo com os estudantes, <https://youtu.be/CRshc2AOJHQ>.

três números da besta, o 666, até chegar num ponto em que não alugava um apartamento ou não viajava em tal data, ou se tinha um encontro importante não pegava nenhuma condução que a soma dos números não desse num número impar. Numerologicamente, o 9 é 0, o que facilita a conta. Digamos, 669 na soma é três: $9=0$, $6+6=12$, $2+1=3$.

Números uma paixão certa. Para terminar, umas frases de Pitágoras, que são um testamento:

“todas as coisas são números”

“aquele que fala semeia, aquele que escuta, recolhe”

“com ordem e com tempo encontrasse o segredo de fazer tudo e tudo fazer bem”

“os afetos se somam, subtraíssem nunca”

“o ser capaz, mora perto da necessidade”

“o universo é uma harmonia de contrários”

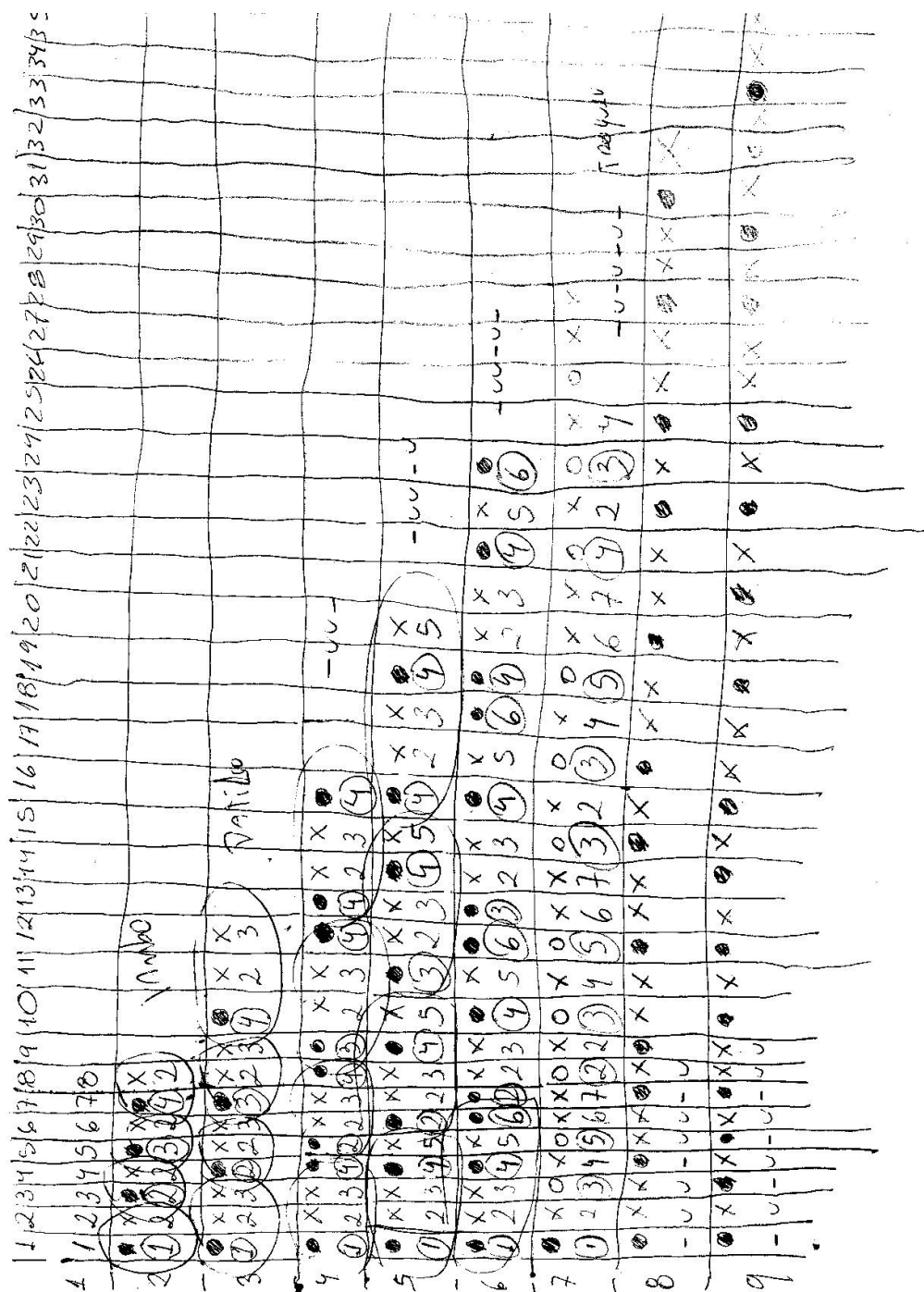
“o homem é a medida de todas as coisas”

“não é livre quem não consegue ter domínio sobre si”

“educai as crianças e não será preciso punir os homens”

ANEXO I

Gráficos com as anotações dos ritmos.



ANEXO II

Transcrição musical do exercício com ritmos propostos por Hugo Rodas³.

The image displays a musical score for a rhythmic exercise, consisting of six systems of two staves each. Each system begins with a measure number and a time signature. The time signatures change from left to right across the systems: 4/4, 2/4, 3/4, 4/4, 5/4, 6/4, and 7/4. The notation includes quarter notes, eighth notes, and rests, with vertical bar lines separating the measures. The first staff of each system contains a sequence of notes, while the second staff contains a sequence of rests, often with a small 'x' or 'z' symbol above the rest to indicate a specific rhythmic value or articulation.

³ N.E. Essa transcrição com dois sistemas objetivou produzir arquivos de sons para as performances.

25

7/4 4/4 4/4 4/4

29

4/4 4/4 4/4 4/4

33

4/4 4/4 9/4 9/4

37

9/4 9/4 9/4 9/4

41

45

ANEXO III

Textos Elaborados para o espetáculo **Números**⁴.

⁴ N.E. Elaborado por Marcus Mota, a partir das improvisações nos ensaios, no primeiro semestre de 2011.

1

Eu tenho pouco tempo, todo o tempo do mundo, tudo de uma só vez.

Há duas semanas você me procurou. Duas semanas e mais nada.

Bati na porta três vezes. Eu sei que você estava lá. Ouvi teu coração.

Dividi essa laranja em quatro partes. A melhor eu te dei. Como sempre.

Mê dê apenas cinco minutos. Cinco minutos. Você pode esperar?

Eu vi um gato muito estranho, de seis patas, seis patas rolando na grama.

Meu corpo está fechado. Todos os sete buracos. Nada entra, nada sai.

Oito horas da manhã e você com essa conversa, o dia inteiro essa conversa em meus ouvidos.

Entre mim e você nove passos. E vai ficar assim até a eternidade.

Tive dez amigos, dez amantes, dez irmãos, dez judas, dez prisões.

Quanto você quer para me deixar? Fale: quanto? Onze anjos? Onze luas?

Daqui a doze horas vou estar longe, o mais longe que possa estar, longe de ti.

2

Cai em um fosso, um ponto do céu, a terra ao contrário, um dedo de deus.

Os dois inimigos de deus, a minha fé e a tua descrença, juntos rolando na cama.

Primeiro a mãe, depois o vizinho e por fim o bastardinho: santíssima trindade.

Nesse quarto me criei, o crucifixo plantado em meus olhos, o sangue das vaginas.

Cinco dedos e nenhum dente, a boca murcha a roer a esperança e o amanhã.

O profeta em sua ira esbraveja seis versos, e nenhum deles presta pra nada.

Em sete dias eu posso destruir o mundo, sete dias e tudo se acaba em fogo e estrume.

Parti meu braço em oito pedaços, cada pedaço atirei aos cães, saciei a fome dos cães.

Tenho muitas cicatrizes, caminhos do corpo, nove passos da paixão, nove sóis, nove luas.

Atirei dez pedras e não acertei nenhuma. Dez pedras e teu rosto me sorri.

Contei onze moedas no meu bolso. Eu posso comprar o quiser. E ainda dou o troco.

O maior deus agoniza sozinho cravejado por flechas: doze, no meio do rabo em chamas.

3

O homem mais sábio esquece que uma vez foi pássaro, peixe e pedra, para comer com as mãos escamas, penas e areias.

O homem mais louco pensa uma vez, pensa duas, e se cansa, e corre, e tropeça, e cai, a boca cheia de moscas e sangue.

O homem mais forte segura três cordas, na ponta das cordas três touros, três touros fortes partem as cordas, rasgam o homem.

O homem mais justo acorda de manhã, beija seu filho quatro vezes, e joga da janela do quarto andar de uma mansão vazia.

O homem pior de todos é o que rouba as cartas do vizinho, e as guarda por cinco anos, uma caixa no colo, um sorriso nos lábios.

O homem mais irritante entra em uma festa sem ser convidado, derruba vinho na mesa, e pergunta seis vezes pelo nome da noiva.

O homem mais corajoso treina sete dias por semana, o salto sobre o precipício, a garganta da terra se abrindo, a queda e a escuridão.

O homem mais atraente tira com a pinça oito cílios de cada olho, e os enrola com os dedos, carícia, cuspe e púbis.

O homem mais feroz esgana seu filho com as mãos, enquanto janta os restos de nove onças e nove esposas todas grávidas e castradas.

O homem que mais sabe dançar toca dez instrumentos todos de uma vez, e bate com o pé no chão cheio de catarro, esperma e sutiãs.

O homem que quer viver pra sempre carrega um colar de doze dentes, doze chaves de doze armários em que guarda as chaves que abrem algo que se fechou para sempre.

4

Uma estrela no céu, do tamanho de minha mão. Um mosquito? Um sol encardido.

Céu e terra, a dança maior. Duas almas a rodar, duas crianças discutindo.

Em menos de três dias três planetas se alinharam e por três vezes me escondi em um quarto escuro.

Aquela ali adiante é Cassiopeia quatro patas: a rainha vaidosa agora besta selvagem de cabeça pra baixo.

Cinco estrelas e um desenho abissal: a boca que devora, os olhos em ameaça, a mão que te agarra e fere.

O mesmo céu, seis adivinhos, todos em acordo: nenhuma profecia para quem chegou ao fim.

A noite se envolveu nas trevas, uma chuva sete dias sem parar, parece que a luz se foi, e o céu desabou.

Oito animais correm famintos pelos caminhos do céu atrás da mulher de longos cabelos e muitos véus e pelos azuis.

Cada luzente estrela é uma nota musical: nove escalas, indo e vindo, ondas sobre as outras, irrompendo sobre nossas cabeças.





















Tudo é número, e estou cheio deles. Dez dedos nas mãos, as mãos trêmulas, cansadas de contar.

O imperfeito tem sua medida: não vai passar de onze o seu sinal. Onze apenas, o último mistério, a soma interrompida.

Dividi meu peito em doze pedaços, e não fiquei com nenhum. Abri as janelas, e as estrelas caíram festejando o sacrifício das horas.

ANEXO IV

Tabela com vídeos com os exercícios que registram os ritmos e coreografias que depois levariam para a performance **Números**.

 2011-05-23_21-36-42_627.3gp	23/05/2011 21:37	58,2 MB	Filme 3GPP
 2011-05-23_21-40-35_998.3gp	23/05/2011 21:41	32,9 MB	Filme 3GPP
 2011-05-23_21-41-06_735.3gp	23/05/2011 21:42	17,3 MB	Filme 3GPP
 2011-05-24_18-39-54_758.3gp	24/05/2011 18:39	805 KB	Filme 3GPP
 2011-05-24_18-46-10_693.3gp	24/05/2011 18:47	98,4 MB	Filme 3GPP
 2011-05-25_20-08-03_724.3gp	25/05/2011 20:08	54,7 MB	Filme 3GPP
 2011-05-25_20-08-58_522.3gp	25/05/2011 20:11	150,6 MB	Filme 3GPP
 2011-05-25_20-12-01_806.3gp	25/05/2011 20:14	171,5 MB	Filme 3GPP
 2011-05-25_20-14-36_989.3gp	25/05/2011 20:33	1,31 GB	Filme 3GPP
 2011-05-25_20-33-16_17.3gp	25/05/2011 20:34	86,6 MB	Filme 3GPP
 2011-05-25_20-34-35_180.3gp	25/05/2011 20:35	20,8 MB	Filme 3GPP
 2011-05-25_20-35-18_607.3gp	25/05/2011 20:35	14,5 MB	Filme 3GPP
 2011-05-25_20-35-56_961.3gp	25/05/2011 20:37	6,3 MB	Filme 3GPP
 2011-05-25_20-37-30_297.3gp	25/05/2011 20:38	30 MB	Filme 3GPP
 2011-05-25_20-38-48_596.3gp	25/05/2011 20:39	32 MB	Filme 3GPP
 2011-05-25_20-39-43_459.3gp	25/05/2011 20:41	79 MB	Filme 3GPP
 2011-05-25_20-41-34_610.3gp	25/05/2011 20:42	35,9 MB	Filme 3GPP
 2011-05-25_20-43-25_135.3gp	25/05/2011 20:43	14,2 MB	Filme 3GPP
 2011-05-25_20-43-46_300.3gp	25/05/2011 20:45	79,2 MB	Filme 3GPP
 2011-05-25_20-45-12_304.3gp	25/05/2011 20:50	336,1 MB	Filme 3GPP

ANEXO V

Convite e Programa do evento **Cenas na Antiguidade**. Este evento integrava o **Seminário Internacional Archai On Pythagoreanism**.



A Embaixada da Itália e a Cátedra Unesco Archai da Universidade de Brasília
Têm o prazer de convidá-lo para a performance teatral
Cenas da Antiguidade
Na quarta-feira, 25 de agosto, às 20h, na Embaixada da Itália -
Sala Nervi

Será realizado um Vin d'honneur oferecido gentilmente pela empresa italiana Zonin.

O espetáculo faz parte das atividades previstas no VIII International Archai Seminar on Pythagoreanism, um seminário internacional de pesquisa dedicado à filosofia itálica antiga que reunirá na Universidade de Brasília os maiores especialistas do tema a nível internacional.

Para confirmar a presença no evento, contate:
eventos.brasilia@esteri.it ou 55 (61) 3442 9900
Maiores informações: www.archai.unb.br
Embaixada da Itália: S.E.S. Av.das Nações, Quadra 807, Lote 30



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Cátedra Unesco Archai: sobre as origens do pensamento ocidental – UnB
Estabelecida em 2011
Programa UNITWIN/Cátedras UNESCO



Marque seu encontro com a Itália no Brasil, a partir de outubro.
Experimente essa viagem!

5 Hugo Rodas é Doutor notório saber pela UnB, professor pesquisador associado sênior no PPG-ARTE-UnB e artista de múltiplas faces e habilidades, tendo sido premiado como ator, diretor, coreógrafo e cenógrafo.

6 Samuel Cerkvenik é artista cênico e mestrando em arte na UnB.

7 Giselle Rodrigues é professora do Departamento de Artes Cênicas da UnB, coreógrafa. Fundou o premiado Basirah e o dirige desde 1997.

“CENAS DA ANTIGUIDADE”

Brasília, agosto de 2011 – A Embaixada da Itália no Brasil em parceria com a Cátedra UNESCO Archai (UnB) apresentam **Cenas da Antiguidade**. O espetáculo é formado por três performances artísticas que envolvem teatro, dança e recursos audiovisuais. Divido em três partes (**Números**, **Vida Pitagórica** e **Danaides**), o programa tem direção de Hugo Rodas⁵, Samuel Cerkvenik⁶ e Giselle Rodrigues⁷ com o grupo Basirah. A apresentação será no dia 25 de

agosto de 2011, às 20h na Sala Nervi da Embaixada da Itália (807 sul). Organizado por Gabriele Cornelli e Marcus Mota, *Cenas da Antiguidade* é um convite à reflexão, à sensibilidade e ao conhecimento.

Em **Números**, Hugo Rodas traz ao público uma performance de inspiração pitagórica, que se estabelece a partir da relação entre movimentos, tempo, números e sons. **Números** é o resultado de uma pesquisa desenvolvida por Hugo Rodas e apresentada por estudantes e artistas que integram esta linha de pesquisa na UnB.

Representar o texto *Vida pitagórica* de Jâmblico sem palavras, apenas com movimentos. Esse é o desafio de **Vida Pitagórica**, uma performance solo executada por Samuel Cerkvenik. Durante 15 minutos, o artista e pesquisador representa imagens e ações atribuídas à formação integral na educação pitagórica que foram apropriadas e transformadas cenicamente.

Já em **Danaides**, as diversas correlações entre movimento, som e palavra revisitam o mito das cinquenta mulheres que assassinam seus noivos na noite de núpcias. O encontro entre dança contemporânea e mitologia grega é o ponto de partida para a elaboração do espetáculo encenado pelo Grupo Basirah e dirigido por Gisele Rodrigues.

Cenas da Antiguidade participa do contexto intelectual que norteia o Seminário *On Pythagoreanism – VIII International Archai Seminar* a ser realizado de 22 a 26 de agosto de 2011 na Universidade de Brasília (www.archai.unb.br).

Recebido em: 05/01/2019 | Aprovado em: 03/03/2019